

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Correspondencias 30 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

GUIMARÃES 8 DE JUNHO.

E' tal o desejo que sentimos de vêr a liberdade convertida n'um facto incontestavel; de vêr esta terra principiar a caminhar na estrada d'um progresso moderado e bem entendido: vivemos tão dominados por este pensamento, que todos os nossos escriptos hão-de convergir mais ou menos directamente para este fim.

E' certo que uma grande parte dos melhoramentos de que carecemos, e que impreterivelmente hão-de realisar-se mais tarde ou mais cedo, demandam alguns sacrificios da parte do povo, que ha-de lutar com elles. E' egualmente certo que o povo vive sobrecarregado de tributos que diariamente lhe são lançados para sustentar o desperdicio dos nossos governos, e que não pôde, por isso, fazer grandes sacrificios; todavia é necessario fazer alguns para obter aquelles melhoramentos, que, sem elles, não podemos conseguir.

Alguns ha, comtudo, que não demandam sacrificios; mas sim união, zelo, patriotismo e boa vontade.

Neste caso estão os que se podiam operar nas caldas das Tappas e Vizella. Tanto n'umas como n'outras os povos gosam gratuitamente, e é verdade, as riquissimas agoas com que a natureza as dotou; mas nada mais. Não conhecemos aquellas agoas

porque estão por analysar; quando digo que estão por analysar refiro-me a uma analyse perfeita, que forneça aos medicos todos os dados necessarios para as poderem applicar convenientemente.

Mas não é só isto; em Vizella com especialidade nota-se em tudo o mais completo abandono. Ha obras de grande utilidade e muito pequena despesa que estariam feitas em toda e qualquer parte, onde as camaras municipaes não fossem tão negligentes.

Por exemplo: no Mourisco ha um banho, que é talvez o melhor que tem Vizella para molestias cutâneas; mas querem saber o estado em que se acha?.. o anno passado estava encostado a uma rocha frigidissima, coberto de taboas pòdres que lhe deixavam entrar a chuva por todos os lados, a porta cahida, e a canda arruinada; finalmente não era possivel tomar-se n'elle um unico banho.

Tambem não era difficil nem de grande dispendio a construcção d'uma ponte, que facilitasse no verão a passagem do Mourisco para a Lameira, sem ser necessario dar aquella grande volta pela ponte das Caldas, e era obra de summa utilidade para os banhistas.

Mas deverá o municipio de Guimarães contribuir para fazer obras com que só aquelles aproveitam? Não.

Cada pessoa que tomar um banho de-

ve ser obrigada, por meio d'uma postura municipal, a pagar um tanto, e o producto total d'estes banhos exclusivamente applicado ao melhoramento das caldas que o produziram. Foi assim que as camaras municipaes de Coimbra tornaram os pessimos banhos de Luso, uns dos mais acceitados e mais commodos do reino.

Era assim que nós, sem grande sacrificio, podiamos tambem ter melhorado consideravelmente as nossas caldas:

Neste caso está, tambem, o Asylo d'Infancia desvalida, aqui projectado. As irmandades do concelho offereceram-se para concorrer com parte das sobras dos seus rendimentos para esta piedosa obra.

E' querem saber o que aconteceu?! O snr. governador civil do districto que devia ser o primeiro a dar impulso a este benefico melhoramento, não deu um passo. A nossa camara que devia tomal-o a peito fez outro tanto, e os nossos deputados que deviam advogar no parlamento esta causa santa, não disseram uma unica palavra a tal respeito.

E' querem que esta terra progrida? não pôde; não a deixam.

A fome, esse pavoroso flagello da humanidade, crucia e opprime hoje com todo o peso de seus miserimos effeitos os povos do Pico e do Fayal. Tem che-

FOLHETIM.

DAVID SWAN.

Versão livre.

(Conclusão).

Não tinha a carruagem ainda feito duas milhas, que uma encantadora donzella vinha passando a passos ligeiros. Estes passos provavam, que o seu coração vivia pacifico dentro do peito. Haverá mal em suppôr, que foi este andar alegre, que fez desatar a liga?

Então claro está que a fita de seda, se realmente era de seda, soltando-se, a obrigou a retirar-se ao bosquesinho de bôrdos, e a descobrir alli o nosso mancebo adormecido perto da fonte. As suas faces assumiram uma brilhante cor de rosa, por se vêr assim introduzida n'um quarto de dormir de um desconhecido, principalmente com o fim de apertar uma liga. A sua resolução foi rapida. Dispoz-se a salvar-se pé ante pé; mas n'este comenos um perigo estava sobranceiro a David.

Um enorme zangão esvoaçava, fazendo estrepitoso zumbido, já na folhagem, já nos raios do sol, já na sombra, até que enfim pareceu uerer pousar sobre as palpebras de David a-

dormecido. O ferrão da vespa pôde algumas vezes tornar-se mortal. Tão boa, como innocente, a gentil donzella atacou o inimigo com o seu lenço, e o expulsou para fóra do pequeno bosque.

Que quadro arrebatador!

Que scena tão tocante!

Depois d'esta boa acção, o rubor foi ainda mais vivo, e o coração bateu com mais violencia: e lançando um olhar sobre o joven, por quem se tinha batido com um dragão do ar, pensou ella — como é bello! E um rubor mais carregado veio corar seus labios.

Porque não teve David, n'essa occasião, um sonho de felicidade, que o despertasse e lhe deixasse entrevêr a doce imagem da donzella, no meio dos fantasmas da sua imaginação?

Porque razão, ao menos, um sorriso meigo lhe não deu as boas-vindas?

Estava alli essa alma, que segundo a antiga e doce crença, tinha sido separada da sua, e que em todos os seus vagos, mas ardentes desejos, elle sempre almejava tornar a encontrar.

David só ella verdadeiramente podia amar: ella só David podia acolher na profundêza do seu coração. E a imagem da donzella reflectia-se toda carmezim no puro cristal da fonte ao lado d'elle; e se ella se affiasse, seu brilho jamais scintillaria sobre a vida de David.

« Como elle dorme profundamente! » murmurou a donzella.

Ella affastou-se, mas seus passos, já não eram tão ligeiros, como até alli.

Ora o pae d'esta joven formosa era um rico negociante das vizinhanças, que n'este momento procurava um mancebo tal, como David.

Se tivesse travado relações com elle na beira da estrada, David seria o caixeiro predilecto de seupae, ao qual sem duvida teria succedido mais tarde, obtendo a mão da innocente belleza. Assim a fortuna, a melhor das fortunas, vinha ainda esvoaçar em torno d'elle, a ponto de roçar o seu vestuario. Comtudo elle ficou na mais completa ignorancia de tudo isto.

Apenas a donzella acabava de desaparecer, quando dois homens penetravam no bosquesinho de bôrdos.

Eram duas figuras sombrias, que se tornavam mais caracteristicas pelos bonnets de panno que traziam postos obliquamente sobre as orelhas.

Estes dois birbantes viviam d'aquillo, que o diabo lhes enviava; e, por falta d'obra mais importante, tinham assentado em decidir ao jogo de cartas o seu primeiro ganho que lhes apparecesse. Vendo David adormecido ao pé da fonte, um dos miseraveis disse ao companheiro: « Siu!.... Vês-lhe aquelle embrulho debaixo da cabeça? »

O outro fez signal affirmativo, piscando os olhos para o lado de David.

— Eu aposto uma garrafa de agua-ardente, continuou o primeiro, em como este patife tem uma carteira ou um bello cartuxo de pequenas

gado a tal ponto a penuria n'estas pobres ilhas que muita gente se alimenta já exclusivamente de raizes de vegetaes, só proprias para o sustento do gado suino! Esta situação, já de si tão deploravel acaba de ser aggravada agora pela occorrença d'um violento temporal, que destruiu inteiramente n'estas desgraçadas terras a esperança d'uma abundante colheita, taboa de salvação para que os infelizes convergiam as vistas, como em temerosa procella o nauta para o porto que tem perto. E' horrorosa a descripção do que alli se passa. «Os lavradores, diz o *Fayalense*, estão empenhados; os pobres, que não têm trabalho, vagam pelos campos procurando uma pouca de socca de jarro, que já não ha em todas as freguezias; a mendicância cresce; a emigração advoga-se oficialmente como um principio salvador; todos os generos vão decabindo de preço por falta de numerario que sae á falta de generos d'exportação: os homens ricos vêem-se acanhados, e sem poderem arrecadar os seus creditos, envolvendo-se por isso em difficuldades que compromettem as suas fortunas: o commercio quasi que se acha reduzido aos objectos de comida: e para muito maior horror a fome vae entrando cruel e sem piedade nas cabanas dos miseraveis, ameaçando as mais tristes e as mais tremendas desgraças».

A humanidade reclama que se ponha um termo a estas scenas lastimosas, provendo de prompto remedio a tão calamitosos males, cuja origem principal reside na falta de recursos pecuniarios. Nós não podemos deixar de advogar esta causa, porque entendemos que nunca a imprensa periodica tanto se eleva á altura de sua missão, como quando se torna o ecco dos gemidos dos desgraçados que se definham, e vêem definir seus filhos á mingoa d'alimentos, sem terem um escasso bocado de pão, que possa sustentar-lhes a vida. Pedimos portanto ao governo que dê trabalho aos que podem trabalhar, e imploramos o obulo da caridade publica para aquelles que não tem forças para pelo

suor do seu rosto proverem ás suas necessidades.

Na lei do recrutamento entendeu o legislador, que o mancebo, que emigra para paiz estrangeiro, antes de completar 18 annos, não devia ficar sujeito ao recrutamento.

Não acontece o mesmo com o que embarca depois dos 18 annos, que, com quanto não seja obrigado ao serviço senão aos 21, é contudo obrigado a prestar uma fiança de como, sendo chamado ao serviço do exercito, se apresentará ou dará substituto — *Art. 55.*

E' pois claro que todos os mancebos que embarcaram antes, ou depois da promulgação da lei mas sem terem 18 annos completos, não estão sujeitos ao recrutamento. Entendido isto assim é curioso lêr o recurso do snr. administrador d'este concelho que em seguida transcrevemos d'uma certidão que temos em nosso poder.

«Outro sim certifico que em sessão de vinte e um do mesmo, (Maio de 59) foi dito pelo administrador d'este concelho que recorria de todos es deferimentos d'alivios dados aos mancebos que tivessem embarcado para o Brazil antes da promulgação da lei; por isso que tal motivo de isenção se não achava consignado na mesma».

Pedimos ao snr. administrador que estude a lei e não obrigue os pobres mancebos a recursos sempre dispendiosos, e n'este caso escusados.

Com a devida venia transcrevemos do «Bracarense» o relatorio, que a Sociedade Agricola d'este districto enviou ao governo. Encontram-se n'elle desenvolvidas com clareza as instantes necessidades da nossa definhada agricultura, assim como se expõem alguns meios proprios para remedial-as. Aconselhamos a sua leitura aos

nossos agricultores, assim como aos membros da commissão filial da sociedade n'este concelho, para que não se entreguem, como os que os precederam, á inercia e desmazelo, e ajudem com os seus esla-recimentos a commissão central, habilitando-a a formar um mais minucioso relatorio das nossas necessidades agrarias. No entanto devemos todos votar os nossos agradecimentos ao snr. Torres e Almeida, que pelos seus proprios estudos, e esforços, confeccionou um tão bem trabalhado relatorio.

SENHOR!

«Pelo artigo 15 do capitulo 2.º do Regulamento de 23 de Novembro de 1854 cumpre ás sociedades agricolas, enviar ao governo de Vossa Magestade até ao dia 10 de Dezembro um relatorio annual, cujo projecto deve ser apresentado pelas respectivas secções.

A sociedade agricola do districto de Braga, porém, que até hoje não tem tido andamento regular, não pôde satisfazer cabalmente o preceito da lei, como aliás desejara, por que as secções, em que se divide, não lhe tendo sido subministradas pelas commissões filiaes as competentes informações, nem organizaram os relatorios especiaes, nem tão pouco o projecto de relatorio annual, que devia ser presente á associação para esta, depois d'approval-o, lhe dar o destino indicado.

Mas a sociedade entendeu, que se na ausencia de semelhantes elementos não podia confeccionar um relatorio minucioso e digno, podia e devia contudo não esperar pelo anno futuro para apresentar a Vossa Magestade o bosquejo do estado d'alguns dos ramos da industria agricola do districto, e das suas mais urgentes necessidades, a fim de que a sollicitude de Vossa Magestade podesse provel-as de prompto remedio. Um anno d'inercia ou atrazo em epochas, como a presente, de rapido desenvolvimento, corresponde a um seculo nas epochas em que a humanidade caminhava a passos lentos na senda do progresso.

1.º

Para proceder com methodo, e pela ordem que parece prescripta na natureza, a sociedade lembra-se em primeiro que todo da reforma e modificação dos prados, do melhor provimento de forragens, porque sem estas não podem haver gados, e sem gados não podem haver adubios sufficientes que reforcem a terra

moedas sumido entre as camisas, e, a não ser ali, que lh'o vamos encontrar, nas algibeiras das calças. — Mas se elle acorda? » diz o outro.

O companheiro abria o colete, e mostrou o cabo d'um punhal com um gesto significativo.

«Vá!..» murmurou o segundo miseravel. Então approximaram-se, e em quanto que um conservava o punhal levantado sobre o coração de *David*, o outro começou a remexer o embrulho, que lhe servia de travesseiro.

Estas duas figuras horrendas, com a testa frauzida, palidos pelo terror do crime, estavam tão hediondos, que se a victima acordasse de repente, julgar-se-hia a braços com dois demónios, e elles mesmos não se reconheceriam a si proprios, se lançassem uma vista á fonte que fielmente os retratava.

Emquanto a *David Swan*, esse tinha a physionomia tão tranquilla, como quando dormia no seio de sua mãe.

«E' preciso bifar-lhe este embrulho», disse um.

«Ainda. Se elle holo, zaz!..» murmurou o outro.

Mas n'este momento um cão entrou, farejando, no bosquejinho, e, depois de ter olhado alternativamente cada um dos malvados, e em seguida o pacifico *David*, poz-se a beber na fonte.

«Nada feito por agora, disse um dos assassinos. O dono do cão não pôde estar longe.

— Não — tornou o outro. Toca a beber e a dar á perna! » diz o segundo.

O homem do punhal occultou-o no seu seio, d'onde tirou uma pistola, mas não das que matam ao primeiro tiro. Era um frasco de licor, com um pequeno copo d'estanho atarrachado no gargalo.

Cada um bebeu um gole, e depois abalaram, rindo e graejando com o crime abortado, de tal modo que se poderia dizer que elles se divertiam durante a sua viagem.

No fim de algumas horas esqueceram completamente este negocio, sem pensarem mesmo que o anjo da memoria tinha inscripto, para os accusar mais tarde, este crime em caracteres tão duraveis, como a eternidade.

Quanto a *David Swan*, elle dormia sempre sem saber, que a sombra da morte, se tinha curvado sobre elle, sem sentir um ar mais vivificante, quando esta sombra se affastou.

Dormia mais tranquillo ainda que ao principio.

Numa hora de somno tinha-se recobrado da fadiga causada pelas muitas horas de trabalho.

Ora se voltava, ora mexia os beiços, sem produzir algum som, ora fallava interiormente aos espectros, que visitavam seus sonhos do meio dia.

Mas o estrepito de umas rodas appróximasse, reboando cada vez mais, vem precipitar-se ao meio do nevoeiro menós espesso do somno de *David*. Era a diligencia. Levantou-

se sobresaltado, e inteiramente senhor de todas as suas idéas.

«Oh! olá! conductor!... Ha lugar?..» exclamou elle.

«Imperial», respondeu o conductor.

David subiu, e seguiu alegremente para Boston, sem lançar um olhar de despedida para esta fonte, onde tinha passado por vicissitudes tão diversas.

Elle ignorava que um fantasma de fortuna tinha mergulhado na sua onda limpida a sua imagem dourada; que um fantasma d'amor tinha confundido seus suspiros com o seu doce murmúrio; que um fantasma de morte tinha ameaçado de a tingir de seu sangue — tudo isto no curto espaço d'uma hora, que tinha durado o seu somno.

Quer durmamos, quer estejamos acordados, não ouvimos o som ligeiro d'estas cousas estranhas, que estão para nos acontecer.

Não é uma das melhores provas da Providencia, que, emquanto que acontecimentos invisiveis e inesperados se lançam continuamente a travez do nosso caminho, a vida humana seja comtudo ainda muito regular para nos deixar prevêr certas cousas, que nos podem ser uteis?

cancada e exgotada por successivas produções.

Neste districto os lavradores alimentam seus gados com as hervas geralmente conhecidas. Mas como os terrenos destinados ao fornecimento das hervas são pela maior parte destinados promiscua e simultaneamente á producção de cereaes, acontece que durante a cultura d'estes, se não cessa, reduz-se a limitadíssimas proporções aquelle fornecimento.

N'este espaço de tempo, assim como quando as geadas não permitem o crescimento das hervas, ou estas escasseam na estação calmosa por falta de humidade precisa para seu desenvolvimento, os lavradores pensam os animaes com palha de milho, de trigo, e de centeio, com os residuos emfim dos vegetaes.

Este alimento, porém, demasiadamente estimulante gera soffrimentos nos gados, sobretudo durante o estio, estação em que com mais frequencia é ministrado, e concorre para a degeneração das raças, ou pelo menos veda o seu aperfeiçoamento.

Fica, pois, patente, que antes de se tractar do aperfeiçoamento dos gados, e da introdução d'algumas raças novas de que precisamos, convem crear gados propriamente ditos, melhorar a cultura dos existentes, e promover a importação das plantas forrageiras, cujas virtudes a sciencia preconisa e a pratica tem demonstrado.

2.º

O estado das mattas e florestas é lamentavel, o que procede já das devastações dos ladrões chamados vulgarmente formigueiros, já da incuria dos proprietarios, muitos dos quaes destroem sem substituirem, já emfim do desenvolvimento da molestia, que desde 1855 acommetteu os castanheiros, inutilizando renques inteiros.

As madeiras para construcções escasseam todos os dias; e as lenhas para consumo domestico, diminuíram já a ponto tal, que sustentam preço elevado apesar do uso do coke para o mesmo fim desde que n'esta cidade se estabeleceu a illuminação a gaz.

Mas não são só estes inconvenientes que resultam da escassez d'arvores. Outros mais graves enxerga esta sociedade n'um futuro talvez proximo, se o governo de Vossa Magestade não olhar com seriedade e desvello para as nossas matas e florestas.

Nuas e escalvadas as nossas montanhas, solitárias as orlas de nossas estradas, razas e ormas as nossas gandaras, d'ameno e saudavel tornar-se-ha arido e irregular o nosso clima, de fecundo e abençoado o nosso solo ficará safaro e esteril, e a vida dos homens e das plantas vêr-se-ha compromettida pela sêde d'aguas, quando á copia d'ellas deve esta provincia o maior quinhão da sua prosperidade, a pesar de não gosar ainda os beneficios dos canaes d'irrigação, poços artesianos etc. Serão taxados talvez d'exagerados os receios d'esta sociedade, mas é certo que o testemunho insuspeito dos factos lhes conferem tristemente todos os grãos da possibilidade.

A obrigação imposta ás camaras municipaes de plantarem amoreiras e pinhaes nas orlas das estradas e nos terrenos concelhios tem sido votada a esquecimento profundo, sobretudo nos municipios ruraes, onde aliás mais effizaz e proficuo seria o seu cumprimento.

Com a publicação da lei de 26 de Julho de 1850 parece, que o legislador teve em vista, entre outros fins, o d'animar indirectamente a sementeira e plantação d'arvores. Todavia essa lei em vez de favorecer, prejudicou o desenvolvimento da agricultura d'este districto em particular e da provincia em geral, em quanto no art. 9 só permittiu em regra cultivar terreno, que levasse de sementeira mais de 12 alqueires de trigo, centeio ou cevada, ou 1º de milho e feijão em terras proprias para esta cultura.

Terrenos soltos com a extensão designada, ou mesmo com a bastante para levarem de sementeira 6º alqueires, como por excepção permittiu a mencionada lei nas hypotheses do art. 7 e seu paragrapho, não se encontram n'esta provincia, onde os baldios são hoje raros e insignificantes.

A exigencia e condição da sementeira e plan-

tação d'arvores deve manter-se. A idéa, o pensamento que presidiu á confecção d'essa lei é bom, é aproveitavel, mas para que essa idéa, para que esse pensamento seja fecundo em relação á provincia do Minho, torna-se indispensavel permittir o coutamento de terrenos de muito menor extensão do que qualquer das indicadas.»

(Continúa.)

INTERIOR.

Fez bastante sensação em Lisboa a desastrada morte do snr. visconde d'Ourem; o engano de um aprendiz de boticario no aviamento d'uma receita abreviou-lhe talvez os dias da vida.

No principio de Julho sae para o Rio de Janeiro na corveta *Estefania* o sr. conde de Thomar, nosso embaixador n'aquella côrte. Acompanha-o na qualidade do conselheiro da embaixada o snr. dr. Coelho Lousada, chefe da repartição do commercio no ministerio das obras publicas. Dizem, que o snr. conde vai encarregado de fazer um tractado de commercio com o imperio brazileiro, e de entabular negociações para o casamento da herdeira presumptiva com um principe portuguez.

Parece, que se verifica a vinda ao Porto dos snrs. ministro da fazenda, e obras publicas tencionando demorar-se alguns dias n'aquella cidade para verem o local, onde deve edificar-se uma nova alfandega.

Chegou a Lisboa o principe de Galles.

EXTERIOR.

O Archanjo das victorias bemfadou as armas dos alliados; a sua marcha, se bem que pesada e vagarosa, é uma marcha triumphal; o exercito franco-sardo conta os combates pelas victorias.

Emquanto Garibaldi, irrompendo na Lombardia, até a insurreição nos povos, por onde passa, e hasteando a bandeira da liberdade, reúne nove defensores em volta d'ella; a ala esquerda dos alliados, tendo o rei Victor Manoel á sua frente, atravessa no dia 30 o Sezia entre Desala, e Pravora, e bate as forças austriacas, que stavam em Palestro. No dia 31 os austriacos tentaram retomar as posições de Palestro, e em força de 25,000 homens atacaram-as com grande impeto. Victor Manoel sustentou-lhes o choque com a divisão Cialdini-Fonti. Durou sete horas o combate; mas os austriacos, depois de terem conseguido algumas vantagens, foram rechacados com grave perda. O 3º regimento de zuavos, que estava reunido a uma divisão sarda, fez prodigios de valor: debaixo do fogo d'uma bateria de 8 peças, e d'uma vivissima fusilaria, lançou uma ponte, atravessou o canal, e carregando os inimigos á bayoneta lançou no canal mais de 400 e apoderou-se de 6 peças.

Além d'estes os austriacos perderam muita gente entre mortos, e feridos; no numero dos primeiros conta-se um general, e muitos officiaes. Deixaram perto de 1000 prisioneiros.

Este feito d'armas, que se póde chamar

brilhante, é todavia obscurecido por outro ainda maior, que os ultimos despachos nos noticiam. O exercito alliado começou a passar o Tessino por Galliate e Buffalora; os austriacos abandonando Robbio Mortara e S. Nazaro, concentraram-se sobre Vigevano e Pavia. Foi em Magenta que teve logar a mais renhida e sangrenta batalha d'esta campanha; 20,000 austriacos fóra do combate, 3 canhões, 2 bandeiras e 7,000 homens aprisionados, eis os resultados d'essa batalha, que teve por consequencia a sublevação de Milão, evacuando os austriacos a cidade, e fortaleza, e deixando na sua retirada precipitada, nas mãos do povo, 12,000 armas, e as caixas do exercito. Consta, que os alliados já entraram em Milão.

NOTICIARIO.

E' gosto! — Dissemos no nosso precedente n.º que constava que o engenheiro, chamado pela camara para examinar a rua de S. Damaso, viera ganhar tres libras. Não mentimos, porque effectivamente assim correu; mas affirma-nos agora pessoa digna de credito que este engenheiro não recebêra coisa alguma.

E' na realidade deploravel que não haja aqui um só dia em que se não espalhem mil boatos semelhantes, sem o minimo fundamento. Parece que ha por ahí quem nas horas vagas toma por divertimento fazer do publico joguete forjando e fazendo circular estas e outras petas, muitas ás vezes de não boas consequencias. E' gosto!

FALLECIMENTO. — No dia 4 falleceu n'esta cidade o snr. Antonio José da Costa Abreu. Deixou differentes legados, entre os quaes os seguintes: á Misericordia d'esta cidade 450\$000 réis, dos quaes 150\$000 réis para a repartição dos entrevados; 200\$000 réis á Ordem 3.ª de S. Domingos — 21\$000 réis ás religiosas do convento da Madre de Deus, e a mesma quantia á Irmandade dos Santos Passos.

NOMEAÇÃO. — Quando mandamos para o prélo a folha do ultimo numero, corria geralmente o boato de ter sido nomeado governador civil de Braga o snr. visconde de Pindella; o boato não se realisou.

Agora affirmam-nos com toda a certeza, que o snr. conde d'Azenha fóra rogado para acceitar aquelle logar, esperando-se só pela sua resposta affirmativa para se lavrar o decreto. O snr. conde acceitou.

Esperamos que sua ex.ª no exercicio d'aquelle elevado cargo se compenetre bem das necessidades d'esta nossa terra, tão descurada por todos, e que é de todas sem duvida a que lhe merece mais attentões.

CHRISMA. — O snr. arcebispo de Braga propoz-se administrar este Santo Sacramento no proximo domingo do Espirito Sancto.

POPULAÇÃO. — Segundo a estatística ultimamente apresentada pelos governadores civis dos differentes districtos do reino ha no continente portuguez 1.018:078 fôgos, e 3.908:861 habitantes.

VACCINA GRATUITA. — O sr. Antonio Joa-

quim Pinheiro de Miranda vaccina gratuitamente todas as sextas feiras pelas 10 horas da manhã, na casa da camara. Actos d'esta natureza recommendam-se de per si, e dispensam-se de todo e qualquer encomio

TRANSFERENCIA. — Chegou ao snr. dr. delegado Joaquim dos Prazeres Soares a transferencia, que tinha requerido, d'esta para a comarca de Lousada.

ELEIÇÃO. — Na segunda feira procedeu-se á eleição da nova meza da V. O. 3.^a de S. Domingos, sendo eleitos prior o sr. dr. Antonio Alves Carneiro, sub-prior o snr. José Custodio Vieira, e secretario o snr. João Antonio da Silva Areias. Prioriza a snr.^a D. Maria Emilia Teixeira Sampaio, sub-prioriza a snr.^a D. Maria Carolina do Amaral Ferreira.

CALDAS. — Escrevem-nos das Tappas, dizendo que a gente alli é ainda muito pouca. Com este tempo não admira.

NÃO SE POUAM — Na batalha de Magenta, de que ainda se ignoram os pormenores, foram mortos 2 generaes francezes, Espinasse e Leclere.

CASAMENTO. — Contrahiram este sagrado laço o snr. dr. Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre, da casa d'Alemtem, e sua prima a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Candida Pitta Malheiro, da casa da Custilha. Desejamos aos noivos uma nunca interrompida lua de mel.

VARIÉDADES.

RAZÃO POR QUE SE NÃO PÓDE CASAR DE 14 ANNOS

Perguntaram um dia ao celebre Milton, auctor do *Paraizo Perdido*, a razão por que um rei póde, em certos paizes, tomar as redeas do governo aos 14 annos e não póde casar senão depois de 18: O motivo, diz o poeta, é porque é mais facil reger um reino que governar uma mulher.

PANEGYRICO LACONICO.

Um monge foi uma vez fazer a Santo Estevão um panegyrico. Como estivesse já o dia adiantado e a fome fosse apertando os reverendos, estes, com receio de um longo sermão, pediram-lhe ao ouvido que o abreviasse o que podesse. Se bem lhi'o recommendaram melhor o fez o bom do frade: sóbe ao pulpito, e depois d'um pequeno preambulo, diz: « Meus irmãos, um anno ha que vos préguei do Santo d'este dia, e, como desde então não me consta que elle fizesse coisa alguma de novo, nada tenho que acrescentar ao que vos disse n'essa occasião ». E com isto fez o signal da cruz, e desceu as escadas do pulpito.

NOVO SYSTEMA D'ASTRONOMIA.

Sustentava um pedante em uma roda que o sol não percorria toda a circumferencia da terra. « Mas, lhe objectou alguem, como póde este astro desaparecer no occidente para só depois se vêr assomar no oriente sem passar por baixo do nosso hemyspherio? » « Ora forte dúvida, responde o parvo infatuado, elle volta pelo mesmo caminho; se nós não podemos

percebel-o é porque é de noite quando vem ».

UM CURA E UM PAROCHIANO.

Um dia certo cura, por um engano engraçado, querendo dizer em um sermão que Jesus Christo no deserto alimentára 5,000 homens com cinco pães, assevera que N. S. nutríra 5 pessoas com 5,000 pães. — « Grande admiracão, senhor cura, exclama cá de baixo um parochiano; eu tambem fazia outro tanto, e ainda me havia de sobejar pão ».

O veneravel pastor ficou um pouco desorientado e lá com os seus botões prometteu tirar a desforra. No anno seguinte, lembrando-se d'esta passagem, teve todo o cuidado em referir com a maior exactidão o milagre, e depois dirigiu-se ao interruptor do anno passado: « Agora, senhor, diz-lhe elle com ar de triumpho, podereis affirmar ainda que fazieis outro tanto? » Sim, senhor cura, responde o parochiano, sem hesitar, para fazer outro tanto bastavam-me os restos do anno que passou.

PREÇOS DO MERCADO.

Sabbado 4 de Junho de 1859.

| | |
|---|--------|
| Trigo (alqueire) | 960 |
| Centeio | 480 |
| Milho grosso branco | 640 |
| Dito amarello | 620 |
| Dito miúdo (ou alvo) | 700 |
| Feijão amarello | 1\$000 |
| Dito vermelho | 1\$000 |
| Dito rajado | 920 |
| Dito fradinho | 760 |
| Paçoço .. | 640 |
| Batatas | 210 |
| Tremoços | 860 |
| Azeite (almude) | 4\$100 |

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

UM ANNO NA CORTE.

ROMANCE HISTORICO.

PELO

Snr. João de Andrade Corvo.

(3.^a Edição).

Acha-se á venda esta obra: — Em Lisboa na imprensa da rua dos Calafates n.^o 113, e na rua Augusta, 186 em casa do snr. Antonio Maia Pereira, e n.^o 8 na do snr. Lavado, e nas mais do costume. — Preço dos 4 volumes 1\$440 réis. Para as provincias, franco de porte, e bem acondicionados 1\$600 réis, devendo as pessoas que se quizerem prover da dita obra remetter adiantadamente esta quantia por meio de vales do correio a *J. M. C. Seabra*, Lisboa.

AGRADECIMENTO.

MANOEL Pinto Peixoto de Villas-Boas, agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade d'assistir ao enterro da sua innocente filha, na capella de S. Domingos, protestando ter sempre na maior consideracão este distincto obsequio. (2)

ANNUNCIOS.

INSTITUTO BRACARENSE.

COM este titulo, o snr. J. R. Mesnier acaba de fundar na cidade de Braga um collegio para alumnos do sexo masculino. As materias d'ensino são leccionadas por professores nacionaes e estrangeiros habituados ao ensino da mocidade.

O local escolhido é muito sadio e o mais adequado para semelhante instituicão. É a casa apalaçada da Madre de Deus.

As pessoas que quizerem obter o programma do Instituto podem dirigir-se ao snr. J. R. Mesnier, fundador e director da Companhia Geral Bracarense, ou ao escriptorio d'esta redacção. (4)

VENDEM-SE os bens do Penedo de baixo, na freguezia de S. Romão d'Arões, comarca de Fafe. Bôas terras, bôas casas, lindo sitio, muito matto e agoa sufficiente. Quem pertender dirija-se á estalagem da Portella debaixo, na mesma freguezia, que achará com quem tractar. (8)

QUEM quizer arrendar uma morada de casas, sitas na rua do Gado, n.^o 21, falle com José da Costa Nogueira e Sousa, á Torre Velha n.^o 2. (12)

ACHAM-SE para arrendar os bens de Souto-franco, e Casa-velha, tudo reunido, sitos na quinta de Villa Flor, freguezia de Santo Estevão d'Urgezès. Quem estiver nas circumstancias de os pretender falle na mesma quinta. (13)

No Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, correm editos de trinta dias, a requerimento de Francisco José Gomes da Silva, da cidade do Rio de Janeiro, a chamar quem se julgue com direito ao casal do Alvarinho e suas pertencas, sito na freguezia de Santa Eulalia de Nespreira, d'esta dita comarca, para o virem deduzir dentro do dito prazo, ou á quantia de 2:162\$000 réis, por que o arrematou em praça, sob pena de lançamento, e de se julgar o dito casal livre e desembargado a favor do annunciante, e a dita quantia que se acha em deposito, a favor dos vendedores Maria Joaquina, viuva, e filho, da freguezia de Santa Maria d'Infias, d'esta mesma comarca. (14)

AVISO.

Todas as pessoas que quizerem assignar este periodico entregar correspondencias, annuncios, ou pagar a importancia d'assignaturas, correspondencias ou annuncios, podem dirigir-se a José Mendes Leite, d' Senhora da Guia n.^o 5.

Roga-se aos snrs. assignantes das aldeias, que tenham a bondade d'indicar alli o logar onde querem receber a sua folha.

RESPONSAVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.^o 8.